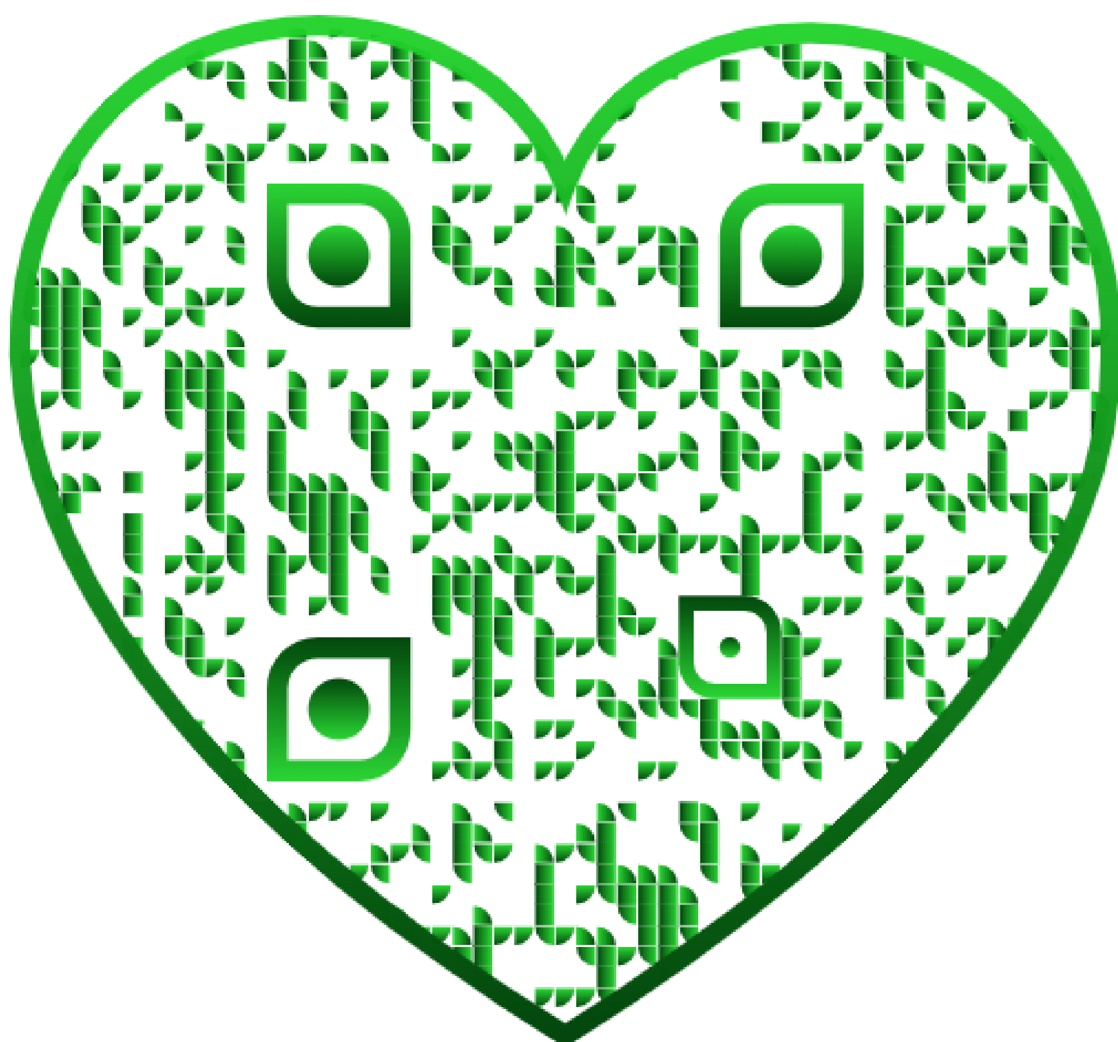
APAGANDO O INFERNO

O QUE DEUS FALA SOBRE ETERNIDADE
E O QUE NÓS INVENTAMOS

FRANCIS CHAN
com Preston Sprinkle



FRANCIS CHAN
&
PRESTON SPRINKLE

APAGANDO O INFERNO

O QUE DEUS FALA SOBRE ETERNIDADE E O QUE NÓS INVENTAMOS

Traduzido por EMIRSON JUSTINO

MC
mundocristão
São Paulo



INTRODUÇÃO

Se você está animado para ler este livro, então está com problemas.

Você consegue entender o peso daquilo que está prestes a estudar? Estamos explorando a possibilidade de terminarmos atormentados no inferno. *Animado* seria um termo errado para se usar aqui. *Necessitado* seria mais adequado.

Para alguns, esta discussão abrirá velhas feridas. Isso certamente acontece comigo.

O dia mais triste da minha vida foi aquele em que vi minha avó morrer. Quando a linha do monitor multiparâmetro ficou plana, eu surtei. Perdi totalmente o bom senso! De acordo com o que eu conhecia da Bíblia, minha avó estava destinada a uma vida de sofrimento eterno. Achei que ficaria louco. Nunca chorei tanto, e nunca mais quero me sentir daquele jeito de novo. Desde aquele dia, tenho me esforçado para não pensar naquilo. Já faz mais de vinte anos.

Sinto-me mal agora mesmo, enquanto escrevo este parágrafo. Adoraria apagar o inferno das páginas das Escrituras.

E você? Já se debateu com o inferno como eu? Tem pais, irmãos, primos ou amigos que, com base naquilo que você

aprendeu, vão para o inferno? É um pensamento capaz de apertar o coração. Até pouco tempo, sempre que a ideia do inferno — e a noção de que pessoas queridas possam terminar lá — cruzava minha mente, eu a colocava de lado e desviava o pensamento para algo mais agradável. Embora sempre tenha acreditado intelectualmente no inferno, tentava evitar que a doutrina penetrasse meu coração.

Mas cheguei a um ponto em que não podia mais fazer isso. Não podia mais reconhecer o inferno com meus lábios ao mesmo tempo que impedia meu coração de sentir seu peso. Eu tinha de descobrir se a Bíblia de fato ensinou a existência de um inferno literal. Não seria ótimo se ela *não* ensinasse? Desse modo, eu conseguiria abraçar minha avó outra vez algum dia.

Diante disso, decidi escrever um livro sobre o inferno. E, para ser honesto, fiquei morrendo de medo.

Fiquei com medo porque há muita coisa em risco. Pense bem. Se eu disser que não há inferno e, no final, ficar provado que ele existe, posso levar pessoas exatamente para o lugar que as convenci de que não existe! Se disser que o inferno existe e estiver errado, posso persuadir pessoas a passar a vida toda advertindo freneticamente seus entes queridos a respeito de um lugar aterrorizante que não é real! Não podemos nos dar ao luxo de estar errados quando a questão é o inferno. Essa não é uma daquelas doutrinas que se pode ouvir falar superficialmente, dar de ombros e seguir em frente. Há muita coisa em risco. Muitas *pessoas* estão em risco. E a Bíblia tem muito a dizer.

Em quem devo acreditar?

Parte de mim não *quer* acreditar no inferno. E admito que tenho a tendência de ler nas Escrituras aquilo que quero

encontrar. Talvez você também seja assim. Ciente disso, passei várias horas em jejum e oração para que Deus frustrasse meu desejo de distorcer as Escrituras a fim de ter gratificadas minhas preferências pessoais. Quero incentivá-lo a fazer o mesmo. Não creia em algo simplesmente porque quer, nem abrace uma ideia apenas porque sempre acreditou nela. Creia naquilo que é bíblico. Teste todas as suas concepções, tomando como parâmetro as preciosas palavras que Deus nos deu na Bíblia.

Há muitas coisas nas quais acreditei e que pratiquei durante anos e, depois de estudar a Bíblia com mais profundidade, acabei mudando de ideia. Aprendi que não há problema em confessar: "Acho que me enganei nisso aqui". Embora seja humilhante e difícil, é melhor do que continuar a crer em algo incorreto.

Por exemplo: fui "admitido" na igreja norte-americana quando as pessoas me incentivaram a fazer uma oração para "aceitar Jesus" de modo que eu não ardesse no inferno. Depois de anos levando outras pessoas pelo mesmo caminho, acabei mudando. Hoje prego contra essa ideia de simplesmente fazer a oração do seguro contra fogo. Na verdade, não a encontro em lugar nenhum das Escrituras.

Também ensinei que o Espírito Santo não mais nos outorgava poder para realizar feitos miraculosos porque estes "cessaram" muito tempo atrás. Durante anos, dissuadi as pessoas de buscar o sobrenatural. Depois de estudar mais as Escrituras, hoje creio que o Espírito pode curar o incurável, realizar o impossível e impulsionar os cristãos a fazer obras maiores que as de Jesus (Jo 14.12). E insisto com as pessoas para que creiam da mesma forma.

Distanciei-me das formas tradicionais de “igreja” em busca daquilo que creio ser mais bíblico. Não creio que Deus queira que nossa vida eclesiástica se resuma a templos e cultos. Em vez disso, Deus deseja que nossas igrejas — seja qual for a forma específica que nossas reuniões tenham — se concentrem em discipulado ativo, missões e na busca da unidade.

Em determinado momento, cheguei até a vender minha casa, pedir demissão do emprego e sair do país porque não queria que nenhum conforto me impedisse de buscar a Deus de todo o coração. Queria seguir por onde quer que ele me conduzisse.

Por que estou contando tudo isso?

Não vou me apegar à ideia de inferno simplesmente porque minha tradição prega que é nisso que devo crer. E você também não deveria.

É preciso ter o desejo intenso de abandonar o que é familiar em favor do que é verdadeiro. Nada além de Deus e sua verdade deve ser sagrado para nós. E isso vale para o inferno. Se o inferno é um tipo de mito primitivo que restou da tradição conservadora, então vamos deixá-lo naquela prateleira empoeirada ao lado de outras crenças tradicionais que não têm base bíblica. Mas se ele for verdadeiro, se a Bíblia de fato ensina que existe um inferno literal esperando pelos que não creem em Jesus, então essa realidade precisa nos transformar. Isso certamente deve limpar nossa alma de toda complacência.

À medida que arregaçamos as mangas e desbravamos o tópico do inferno, é importante que você não afaste o texto bíblico da realidade. Em outras palavras, não se esqueça de que a *doutrina* em estudo pode ser o *destino* de muitas pessoas. O inferno não deveria ser estudado sem orações e lágrimas.

Devemos prantear, orar e jejuar em relação a esse assunto, implorando a Deus que nos revele, por meio de sua Palavra, a verdade sobre o inferno. Porque não podemos estar errados em relação a isso.

Deixe Deus ser Deus

Porém, este livro, na verdade, é muito mais do que uma obra sobre o inferno. Ele fala sobre como abraçar um Deus que nem sempre é fácil de entender, e cujos caminhos estão muito além dos nossos; um Deus cujos pensamentos são muito mais altos que os nossos pensamentos; um Deus que, como soberano criador e sustentador de todas as coisas, tem todo o direito, como declara o salmista, de "fazer tudo o que lhe agrada" (Sl 115.3).

Deus tem o direito de fazer TUDO o que lhe agrada.

Se aprendi alguma coisa com o estudo sobre o inferno, foi essa última frase. E, no final, quer apoie quer não todas as coisas que digo sobre o inferno, você há de concordar com Salmos 115.3. Porque, no final das contas, nossos sentimentos e vontades, nossas angústias e desejos não são supremos. Só Deus é supremo. Ele nos fala claramente que seus caminhos e pensamentos são infinitamente mais altos que os nossos (Is 55.9). Portanto, espere ouvir as Escrituras dizerem coisas que não estão de acordo com sua maneira natural de pensar.

É por isso que precisamos orar. Precisamos pedir a Deus que nos ajude a pensar corretamente sobre o inferno. Antes de ler este livro, peço-lhe que ore. Seriamente. Ore. Sou o tipo de pessoa que nunca faz o que um livro me pede para fazer, e talvez você também seja assim. Mas peço que abra uma exceção. Ore antes de ler este livro. O que mostro a seguir é a

essência das orações que fiz enquanto trilhava a jornada que levou à criação deste livro. Esta também é minha oração por você, à medida que se debate com essa questão tão importante:

> *Deus, quero saber o que é verdade. Sei que tenho desejos que influenciam e distorcem minha capacidade de raciocinar. O Senhor prometeu que seu Espírito Santo me guiará a toda a verdade. Oro pedindo que ele faça isso agora. Não quero estar errado. Não quero ser enganado por outros nem por mim mesmo. Só o Senhor possui toda a verdade, e quero estar ao seu lado. Dê-me olhos para ver e ouvidos para ouvir. Dê-me coragem para viver e falar aquilo que é certo, seja qual for o custo. Não quero crer em nada em relação ao Senhor que não seja verdade. Amém.*

Uma resposta bíblica sobre a eternidade

Como pode um Deus amoroso mandar pessoas para o inferno? Será que, após a morte, elas terão uma chance de reconhecer a Jesus como Senhor e ser salvas?

Com especial temor e tremor pela Palavra de Deus, Francis Chan e Preston Sprinkle abordam nossos mais profundos questionamentos sobre a eternidade, trazidos à tona no recente livro de Rob Bell, *O amor vence.*

Seria confortável simplesmente não acreditar, como Rob Bell, no inferno. Mas, como Chan e Sprinkle escrevem: "Não podemos nos dar ao luxo de estar errados quando a questão é o inferno". Na realidade, esse é o tipo de assunto em que o mero achismo não pode ter vez. O que realmente importa é o que a Bíblia diz a respeito.

Apagando o inferno aponta para a urgência do amadurecimento da fé, reconhecendo que nem tudo é como gostaríamos que fosse, mas sim como Deus, em sua soberania e sabedoria, decidiu fazer.

MC
mundo**cristão**



Veja o que motivou Francis Chan a escrever este livro. Leia este código em seu *smartphone*.


ISBN 978-85-7325-741-0
9 788573 257410

Inspiração